



CULTIVARES DE ALGODOEIRO RESISTENTES À MANCHA DE RAMULÁRIA REDUZEM OS CUSTOS DE PRODUÇÃO.

Nelson Suassuna¹, Juliano Silva², Camilo Morello¹, Alexandre Ferreira¹

¹ Embrapa Algodão (nelson.suassuna@embrapa.br), ² Bayer Crop Science

A mancha de ramulária, causada pelo fungo *Ramularia areola*, é considerada a principal doença do algodoeiro no Cerrado. A doença induz desfolha precoce nas plantas e implica em perdas. A maioria da área plantada com algodoeiro no Brasil é com variedades de algodoeiro, em algum nível, suscetíveis à mancha de ramulária. Portanto, o controle químico constitui-se em tática necessária ao controle, variando de quatro a dez aplicações, em alguns casos até mais, o que aumenta os custos de produção. Com o desenvolvimento recente de linhagens altamente resistentes à mancha de ramulária, conduziu-se o presente trabalho para verificar o efeito da resistência genética associada ao controle químico no manejo da doença. Foram conduzidos três ensaios (Goiás, Bahia e Mato Grosso) em condições de campo em delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições em esquema fatorial 7x2, sendo sete genótipos de algodoeiro (BRS 293, FMT 701, FM 910, CNPA GO 2008-1265, CNPA GO 2007-419, CNPA GO 2007-423 e CNPA MT 2009-1381) e dois níveis de controle (sem aplicação de fungicidas ou aplicação com a mistura comercial dos fungicidas trifloxistrobina (150 g/L) + protioconazol (175 g/L) aos 45, 62, 78 e 96 DAE). A unidade experimental foi composta por quatro linhas de 5 m. A infecção pelo patógeno foi de ocorrência natural. Para aplicação dos fungicidas foi utilizado pulverizador costal pressurizado a CO₂, bico leque SS DG 11002, 3,0 bar, e vazão de aproximadamente 200 L/ha. Entre os 110 e 120 DAE foi realizada a avaliação da severidade da mancha de ramulária e ao final do ciclo quantificou-se a produtividade de algodão com caroço. Os dados foram submetidos à análise de variância e aplicou-se o teste de Tukey para a comparação das médias dos tratamentos. Para a variável severidade da doença, nos três locais avaliados, houve efeito significativo da interação cultivares x nível de controle. Desdobrando-se a interação, detectaram-se diferenças entre as cultivares apenas na ausência de controle químico. Para a variável produtividade, em Goiás, houve efeito da interação entre cultivares de algodoeiro e controle químico (P=0,0070). Quando desdobrada a interação foi detectado efeito de cultivares para produção de algodão em caroço (P=0,0153) quando não foi aplicado controle químico, sem efeito quando realizado controle químico (P=0,3413). No ensaio conduzido no Mato Grosso também houve efeito da interação (P=0,05) e mais uma vez só detectou-se efeito de cultivares apenas na ausência de controle químico. Na Bahia não houve efeito significativo da interação. Em ambos os pontos de teste, as linhagens com resistência genética à mancha de ramulária tiveram produtividade de algodão em caroço similar com ou sem uso de fungicida, indicando que em cultivos comerciais tais linhagens trarão um benefício econômico, pois o gasto com esse tipo de insumo poderá ser omitido dos custos de produção. Por outro lado, as cultivares suscetíveis testadas, tiveram incrementos na produtividade quando as plantas foram pulverizadas com fungicida. Na ausência de controle químico, as linhagens CNPA GO 2008-1265, CNPA GO 2007-419 e CNPA GO 2007-423 tiveram maior produtividade que as cultivares BRS 293 e FMT 701.